

Editorial RIF

Em uma sociedade marcada pelo racismo, que se desdobra em uma série de violências físicas e simbólicas, torna-se fundamental refletir sobre a cultura, as lutas e as resistências do povo negro. Com o propósito de ampliar o conhecimento sobre o tema, focalizando os processos comunicacionais, a *Revista Internacional de Folkcomunicação* (RIF) publica o dossiê “Cultura negra e manifestações folkcomunicacionais”, organizado pelas professoras Dra. Dyane Brito Reis (UFRB), Dra. Renata Castro Cardias (FATEC São Roque) e Dra. Karina Janz Woitowicz (UEPG).

No marco dos 25 anos da criação da Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação e dos 20 anos da *Revista Internacional de Folkcomunicação*, comemorados neste ano de 2023, registra-se a contribuição dos estudos folkcomunicacionais na análise crítica dos fenômenos socioculturais da atualidade e na formulação teórica em torno de temas e objetos que envolvem a comunicação dos grupos marginalizados, na perspectiva da teoria formulada por Luiz Beltrão.

A cultura negra e os ativismos antirracistas ocupam lugar central no enfrentamento às práticas de opressão e discriminação presentes na sociedade brasileira, merecendo atenção de pesquisadores e pesquisadoras da área. Por isso, a proposta do dossiê converge com a escolha do tema da XXI Conferência Brasileira de Folkcomunicação, que ocorre em agosto na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia em Cachoeira/BA, reunindo estudiosos, ativistas e mestres populares que se dedicam à valorização da cultura negra no país.

O presente dossiê oferece um conjunto de nove artigos que abordam diferentes aspectos da cultura e da comunicação associados às questões de raça, tais como manifestações tradicionais, religiosidade, práticas de resistência ao racismo, análises da mídia e registros da organização do movimento negro em diferentes períodos, lugares e contextos.

No artigo “Arte Contemporânea e Candomblé: uma semiótica, um diagrama da cultura afro-brasileira”, Fábio Parode e George Ulysses apresentam os aspectos simbólicos presentes nos terreiros, apontando a ancestralidade africana como parte de uma estética do candomblé em que se manifestam as resistências do povo negro. Em “Princesas e rainhas pretas na literatura de cordel: expressões da negritude contra a invisibilidade de

um protagonismo negro”, Alberto Magno Perdigão discute o protagonismo das mulheres negras nos folhetos informativos de cordel. Ao analisar as rainhas e princesas negras do período da escravidão, o autor reconhece a visibilidade e a afirmação identitária das personagens como traços presentes na literatura popular.

A publicidade de causa é problematizada por Vitor Lopes Resende e Rogério Luiz Covaleski no artigo “O Antirracismo como estratégia de marca: o posicionamento do Carrefour em confronto com a prática cotidiana”, que apresenta uma abordagem crítica da marca global Carrefour em relação ao combate ao racismo. Já as apropriações da mídia massiva por ativistas da cultura negra é tema do artigo “Estratégias Folkmediáticas para a Propagação da Identidade Cultural Negra”, de Thífani Postali. No texto, compositores e cantores de hip hop com projeção massiva são caracterizados como propagadores da identidade cultural negra que se contrapõem aos discursos hegemônicos.

Manifestações populares associadas à cultura negra também ganham espaço no dossiê. Em “Samba: da margem social à identidade nacional”, Raqueli Bisvayno Viécilli e Marcílio de Souza Vieira recuperam as origens do samba como um produto marginalizado pelas elites devido às suas raízes negras e periféricas e demonstram a sua conversão em um símbolo da identidade nacional. A festa do Divino Espírito Santo em São Luís (MA), por sua vez, é foco do artigo “Divinas imagens, (re)existências e cuidados ao festejar o Espírito Santo em tempos de pandemia”, de Gerson Carlos Pereira Lindoso, Fabíola Fernanda Dominici Sampaio e Lucas Vinicius Lima Coimbra. Os autores registram as formas de celebração e resistência dos povos de matriz africana durante o período pandêmico e a importância da manutenção dos seus rituais.

O diálogo entre passado e presente pode ser identificado no artigo “A alteração da dinâmica comunicacional dos movimentos sociais com o advento da Internet: uma breve análise de alguns movimentos negros de Santa Catarina”, de José Carlos Fernandes e Felipe Cardoso, que aborda a comunicação interna do Núcleo de Estudos Negros (NEN) de Santa Catarina em diferentes gerações. A análise das políticas públicas voltadas à igualdade racial é tema do artigo “Planejamento e orçamento das políticas públicas para o desenvolvimento das comunidades quilombolas: uma análise sobre o Programa Promoção da Igualdade Racial e Superação do Racismo”, de Suelene Ferreira de Souza Barbosa, Monica Franchi Carniello e Moacir José dos Santos. Com base na aplicação dos recursos previstos no Plano Plurianual 2016-2019, os autores constataam a necessidade do

aprimoramento do referido programa para o fortalecimento da cultura negra e a valorização de comunidades quilombolas.

Para encerrar o dossiê, uma abordagem histórica identifica marcas racistas no discurso em torno da religiosidade. O texto “O I Congresso de Espiritismo de Umbanda (1941) e o discurso de desafricanização da umbanda: a gramática da repressão”, de Valquiria Barros, analisa narrativas acerca do branqueamento da religião como uma estratégia de legitimação da umbanda no início do século XX.

Além dos artigos que compõem o dossiê sobre cultura negra e manifestações folkcomunicações, a RIF traz também dois artigos gerais para compor a edição. “Cultura e Pandemia: Festejos de São João na cidade de Dom Basílio-Ba”, de Antônio Nolberto de Oliveira Xavier e Vicente de Paulo Silva Santos, apresenta uma análise sobre o projeto de intervenção artística intitulado “São João Vivo”, que envolveu um concurso de ornamentação das casas durante as festividades de São João. O caráter festivo e a promoção da cultura local são destacados no estudo, contribuindo para refletir sobre o lugar da cultura em meio à pandemia de Covid-19.

O artigo “O protagonismo da tecnologia nos processos comunicacionais e a potencialização das desigualdades de acesso à internet no Brasil”, de Mara Fernanda De Santi e Maria Cristina Gobbi, por sua vez, problematiza as interrelações entre os problemas da vida real e do ambiente virtual no que se refere às desigualdades de acesso. Ao estabelecer um diálogo entre a teoria ator-rede e a noção de ativista folkmediático, as autoras discutem as possibilidades de participação no campo midiático no contexto atual.

A entrevista que integra a edição, realizada por Rodolfo Rodrigues e Samuel Gomes de Melo em três etapas, nos anos de 2016 e 2018, se configura como uma homenagem póstuma ao artista popular Pedro Bandeira, falecido em 2020 aos 82 anos. Poeta repentista, cordelista, escritor, radialista e apresentador de TV, Pedro Bandeira, reconhecido como mestre da cultura do Ceará, expõe a herança dos cantadores com quem conviveu e as relações familiares que marcaram sua trajetória de repentista.

A RIF traz ainda um ensaio fotográfico de autoria do pesquisador Osvaldo Meira Trigueiro, composto de doze imagens acompanhadas de texto explicativo, sobre a Festa do Rosário de Santa Luzia e o Cortejo do Tope do Juiz, que contribui com a temática central abordada no dossiê. O trabalho reúne registros da pesquisa empírica realizada em diferentes períodos para documentar a celebração popular que ocorre no sertão da Paraíba em referência à cultura negra. A mistura entre o sagrado e o profano, assim como

os aspectos religiosos e folclóricos presentes nos rituais, conferem características próprias às festividades de Santa Luzia.

Para fechar a edição, Bruna Castelo Branco apresenta uma resenha do livro *Política e Literatura de Cordel - O folheto como mídia informativa alternativa, popular e contra-hegemônica*, do jornalista e professor Alberto Perdigão, publicado pela RDS Editora em 2022. Resultado de cinco anos de uma ampla pesquisa sobre literatura de cordel, o livro traz análises do campo político a partir o viés da Folkcomunicação.

Com as diversas contribuições registradas nos textos publicados na edição, convidamos para o diálogo e a reflexão sobre a cultura e a resistência negra e os demais temas e abordagens presentes na Revista. Boa leitura!

Dyane Brito Reis

Renata Castro Cardias

Karina Janz Woitowicz